

Nossos Bárbaros

Texto de criação coletiva

1. **Música:** Peixe (*entrada cênica*)
2. **Música:** Os mais doces Bárbaros (*todos*)

Cena 1

VOZES

Todos (*alternando*): Somos doces, somos bárbaros, somos vozes, só vozes. Somos nós, somos ruído, murmúrios bárbaros, somos nós. Somos... Somos eles, somos elas, somos eles e elas, homens, mulheres, bichas e putas do mundo, e as variações disso tudo.

Nós - (*irônico*) - Vozes de uma nada velada multidão que caminha entre os homens de um planeta ordenado pela lei dos fins de produção. (*fala rápido e ri no final*)

Nós – Somos aqueles que não se encaixam num contexto incontestável, de arbitrariedade e confusão. (*suspira e balança a cabeça*)

Nós – De hipocrisia, de medo, abafados por timidez imposta ou natural. Somos as vozes que gritam desconcertadas, fortes, mesmo que assustadas. Somos vozes, como as vozes.

Nós – De gargantas cortadas somos ainda vozes.

Nós, por exemplo, somos vozes da voz.

(*Para, pensa*).

E o que é que é a voz? Veja você, se num é o instrumento mais primário de comunicação do homem. É a voz, num é? Pois é, são as vozes...

Todos- Vozes?!?! (*Todos juntos*)

(Vão se reunindo, se olhando, como se estivessem se encontrando pela primeira vez, de lentos para meio insanos, rápidos. Os instrumentos começam a introdução da 3ª música).

(no microfone).

3. Música: Nós por exemplo

Todos – Somos nós, os nossos Caetanos, Gils, Bethânias e Gals...

(Pout Pourri: Meu nome é Gal, Proibido proibir, Divino Maravilhoso, Baby, Refazenda, Expresso 2222, Odara, Carcará, Eu sou neguinha, Alegria, alegria, Panis et circenses).

4. Música: Pé quente, cabeça fria

5. Música: Eu e ela estávamos ali encostados na parede

Cena 2

DE AMOR

(Objetos de cena: algo que caracterize um homem e uma mulher, talvez...)

6. Música: O seu amor

7. Música: Esotérico

(termina Esotérico)

(casal sentado, fumando um)

Um – O seu mistério me enlouquece, me transtorna! Me deixa saber, me deixa saber quem é você!

Outro – Não se aperreie com isso não. O mistério não é pra machucar, o mistério é pra encantar!

(começa a batucada/festão – Tarasca Guidon)

8. Música: Tarasca Guidon

(Ao final da música, um só continua cantando).

(Os demais bárbaros saem de cena e voltam como policiais).

Repressão 1 – Vamos acabar com essa desordem!!!

Repressão 2 – Parado ai seu macumbeiro!

Repressão 3 – É, parado ai seu maconheiro!

Repressão 2 – Maconheiro??

Repressão 1 – Você tem alguma coisa ai?

Gil – Tenho sim... Os senhores aceitam um bocadinho?

Repressão – Em nome da lei, da ordem, da família e da moral... Nós o declaramos um delinquente! O senhor tem o direito de ficar censurado!

(o palco se transforma no tribunal)

O Inquisidor – Tanto vossa excelência, quanto este representante do ministério público, não admitiriam em hipótese alguma, qualquer nulidade de flagrante. Infelizmente, este homem, encontrava-se - talvez inconscientemente - fazendo uso da erva maldita.

A gente *(no meio achando tudo muito patético e engraçado)* - Mas... *(é interrompido)*

O Inquisidor – Pedimos a condenação do réu!

A gente- Mas... *(é interrompido)*

O Defensor – Este homem exerce uma atividade profissional digna, reconhecida em território nacional e internacional, não se trata de um criminoso e sim de um dependente de drogas, alguém que merece o devido tratamento médico.

A gente- Mas... *(é interrompido)*

O Inquisidor – Em suas primeiras entrevistas, ele declarou que, entre aspas, GOSTAVA DA MACONHA. E que seu uso não lhe fazia mal e nem lhe levava a fazer o mal, fecha aspas. Em juízo, declarou que o uso da maconha o auxiliava sensivelmente na introspecção mística. Assim foram as primeiras palavras dele.

A gente – A gente tá nessa. A gente tá aí, a gente num tem vergonha de nada, a gente num tem dúvidas a respeito do que a gente é, a gente é isso né, a gente é isso, somos gente de bem, pessoas de hoje, século XX, 76, o apóscalipso.

Gil - Solto está o pássaro proibido. Perigo! Cuidado! Sinal nas ruas! Pássaro proibido de sonhar o canto macio. Olhos molhados, sem medo do erro maldito de ser um pássaro proibido. Mas com poder de voar.

Cena 3

DE REVOLTA

(Começam a cercar um deles, meio ritualístico, meio tribal, ameaçadores, depois ternos... O cercado fala do centro).

Nós – Repreendido e mutilado, o homem, um índio, escravo e herói, descerá cintilante de uma estrela brilhante e colorida. Um homem, ressurgido da morte para reclamar seu povo. Aquele que é abafado na multidão. Aquele que é perdido e sem direção. Somos este homem, o profeta de si mesmo. *Começa a música 9.*

9. Música: Um índio

10. Música: Fé cega, faca amolada

Cena 4

DE ALEGRIA

11. Música: São João, xangô menino